



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM RINITE ALÉRGICA PERSISTENTE: ESTUDO TRANSVERSAL

1. Alex Pinheiro Simiqueli de Faria – Departamento de Medicina e Enfermagem – UFV (alexpfaria@ufv.br)
2. Silvia Almeida Cardoso – Departamento de Medicina e Enfermagem – UFV (silvia.cardoso@ufv.br)
3. Leandro Licursi de Oliveira – Departamento de Biologia Geral – UFV (leandro.licursi@ufv.br)
4. Tiago Ricardo Moreira – Departamento de Medicina e Enfermagem – UFV (tiago.ricardo@ufv.br)

Área Temática: Medicina

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

Automedicação, Rinite alérgica, Avaliação clínica

### Introdução

Rinite Alérgica (RA) é uma doença das vias aéreas superiores, caracterizada por sintomas de coriza, espirros, obstrução e prurido nasal causados por alérgenos inalados e envolvendo inflamação da mucosa. É considerada a doença alérgica mais comum, com prevalência global estimada em 18% e, especificamente no continente americano, varia entre 14% e 63,3% (MENG; WANG; ZHANG, 2020; SAVOURÉ *et al.*, 2022). Além de prejuízos à saúde física dos indivíduos, destaca-se também por seu grande impacto econômico: 2 a 5 bilhões de dólares/ano apenas nos Estados Unidos (Han *et al.*, 2021). É comum aos portadores de RA o hábito de se automedicarem, embora grande parte destes tenham ciência dos malefícios que tal prática pode trazer.

### Objetivos

Descrever as características demográficas e clínicas de pacientes portadores de RA persistente atendidos na Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DSA) e analisar dados referentes a automedicação.

### Material e Métodos

Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 46764021.8.0000.5153) foi conduzido estudo transversal com coleta de dados realizada durante o período de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. Para tanto foram conduzidas as consultas clínicas, onde foram coletados os dados demográficos e clínicos relacionados à automedicação com auxílio de instrumento estruturado. A análise estatística dos dados foi realizada através do software Epi Info™, versão 7.2.4.0.

### Apoio Financeiro



### Resultados e Discussão

Foram selecionados 51 pacientes com RA persistente, com idade entre 18 e 40 anos e que apresentaram positividade em teste alérgico cutâneo de puntura (Prick Test).

Tabela 1: Características dos pacientes portadores de rinite persistente atendidos

Variável	N(%)	Média(+DP)
Idade – média (±DP)		30,3(±6,7)
Sexo		
Masculino	18(35,3)	
Feminino	33(64,7)	
Escolaridade		
Fundamental	0(0)	
Médio	8(15,7)	
Superior	27(52,9)	
Pós-graduação	16(31,4)	
Classificação da Rinite		
Leve	24(47)	
Moderada-severa	27(53)	
Automedicação		
Sim	31(60,8)	
Não	20(39,2)	
Frequência de automedicação		
1 ou mais vezes por semana	19(61,3)	
Quinzenal	3(9,7)	
1 ou menos vezes ao mês	9(29)	
Medicamentos usados		
Anti-histamínicos de 1ª geração	3(9,7)	
Anti-histamínicos de 2ª geração	11(35,5)	
Corticoides nasais	0(0)	
Corticoides sistêmicos	1(3,2)	
Descongestionantes nasais	4(12,9)	
Descongestionantes sistêmicos	0(0)	
Mais de uma categoria	12(38,7)	

### Conclusões

O uso de medicamentos sem prescrição é fenômeno comum entre portadores de RA. A adequada abordagem terapêutica e a correta orientação do paciente são ferramentas importantes que podem tanto reestabelecer sua qualidade de vida quanto prevenir a automedicação.

### Bibliografia

- DA, E. *et al.* Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). [s. l.], 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189098>. Acesso em: 1 maio 2022.
- HAN, M. *et al.* antioxidants Oxidative Stress and Antioxidant Pathway in Allergic Rhinitis. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/antiox10081266>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- MEHUYS, E. *et al.* Self-Medication in Persistent Rhinitis: Overuse of Decongestants in Half of the Patients. *Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 313–319, 2014.
- MENG, Y.; WANG, C.; ZHANG, L. Advances and novel developments in allergic rhinitis. *Allergy*, [s. l.], v. 75, p. 3069–3076, 2020.
- SAVOURÉ, M. *et al.* Worldwide prevalence of rhinitis in adults: A review of definitions and temporal evolution. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ctt2.12130>.
- TAN, R. *et al.* Management of allergic rhinitis in the community pharmacy: Identifying the reasons behind medication self-selection. *Pharmacy Practice*, [s. l.], v. 16, n. 3, 2018.
- WAKAMIYA, S. *et al.* Exploring Relationships Between Tweet Numbers and Over-the-counter Drug Sales for Allergic Rhinitis: Retrospective Analysis. *JMIR Form Res* 2022;6(2):e33941 <https://formative.jmir.org/2022/2/e33941>, [s. l.], v. 6, n. 2, p. e33941, 2022. Disponível em: <https://formative.jmir.org/2022/2/e33941>. Acesso em: 12 maio 2022.